

DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — Avelino Alves Sampaio

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

Conceição Immaculada de Maria

Dia 8 de dezembro

Peccou Adão e n'ellè, representante da cabeça da humanidade, peccaram todos os homens, como diz S. Paulo; e por isso com a natureza humana todos chamamos d'elle a culpa original.

Só uma creatura foi isenta d'esta contagio, que nos constitue filhos da ira: a Santissima Virgem, Mãe de Deus.

Ella e só Ella nunca teve em sua alma a mais leve mancha do peccado; Ella e só Ella nunca foi escrava de Satanaz, pois, em virtude dos merecimentos futuros de seu Filho unigenito, foi concebida sem macula no seio de Sant'Anna, sua mãe.

E assim devia ser em attenção aos destinos altissimos que tinha a realizar no mundo, como Mãe de Deus e Co-Redemptora dos homens.

Assim devia ser, visto tratar-se d'uma creatura unica e privilegia-
lissima, destinada, nos decretos divinos, á união e parentesco mais intimo com cada uma das tres Pessoas da Trindade Beatissima.

Com effeito, Maria era, e havia de ser d'um modo especial e unico, a Filha do Eterno Padre, a Esposa do Espirito Santo e a Mãe do Filho unigenito de Deus, que no seu seio devia assumir a natureza humana. E como podia então Maria estar, nem por um só momento, manchada da mais ligeira culpa, Ella cujos destinos eram tão sublimes, que se enalteciam acima de todo o creado e se enlaçavam com o proprio Deus, e a santidade por essencia?

Logo, Maria devia ser santa por graça, como Deus o é por natureza.

Sim, Maria é filha do Eterno Padre e Elle está, d'um modo especial, intimamente unida, sendo por isso de tal modo admiravel a sua geração, que Ella e só Ella é unica filha da vida, segundo a expressão de S. Dionisio—*Unica et sola filia vitae*.

Mais ainda: Maria devia ser immaculada, não só porque era a Filha primogenita do Eterno Padre, mas tambem destinada a ser Esposa do Espirito Santo, por um titulo proprio unico. Portanto, por consentimento expresso da Virgem, o Espirito divino baixou sobre seu corpo e a sua alma para fecunda-

como Mãe, e do seu seio virginal formou os membros do Verbo incarnado.

E se, quer como filha do Eterno Padre, quer como Esposa do Espirito Santo, era absolutamente necessario que fosse purissima e immaculada na sua concepção, como poderia dispensar este altissimo privilegio a sua dignidade inefavel de Mãe de Deus?



Mãe de Deus! que dignidade incomparavel!

Como filha do Eterno Padre está em condição de inferioridade; como Esposa do Espirito Santo quasi que se eguala com esta Pessoa divina; como Mãe de Deus, quasi que se eleva, seja nos permitida a expressão, acima d'Elle, pois é o proprio Jesus Christo, Filho de Deus humanado, que quer ser por Ella tratado como subdito—*et erat subditus illis*.

E quem não vê que, em razão de tão intimas e inefaveis relações de união e parentesco, era de impreterivel necessidade uma santidade, uma pureza

e uma perfeição quasi infinitas, e que porisso repugna absolutamente á boa razão que fosse por um só momento escrava do demonio e manchada pela culpa quem devia manter com as Pessoas da Trindade Santissima as relações de Filha primogenita, de Esposa e de Mãe?

Eis aqui os privilegios altissimos com que foi pelo Ceu enriquecida e sublimada a Virgem Immaculada, nossa Rainha, nossa Mãe e Padroeira augusta da nação lusa!

Elles são inefaveis e unicos, e tão alto elevam a Virgem, que acima d'Elle só Deus e abaixo d'ella tudo o que não é Deus.

Caros leitores! Com o catholicos sinceros, filhos dilectos da Santissima Virgem, não deixeis passar o dia de hoje, em que se commemora a sua Conceição Immaculada, sem lhe prestardes tributo de filial amor: em honra da sua pureza, purificae a vossa alma no sacramento de penitencia e recebei em vosso peito a Jesus Sacramentado. Além d'isso, fazei todas as boas obras que a vossa piedade vos suggerir, e ficae certos de que a SS.^{ma} Virgem ha de ser, na vida e na morte, a vossa incansavel advogada e protectora.

Pedi-lhe sobretudo que derrame as suas bençãos sobre a nossa Patria, que a tem por Padroeira, livrando a dos horrores da guerra de todas as adversidades.

POUCO SE ME DÁ

Um christão nunca deve envergonhar-se de confessar a sua fé e cumprir os seus deveres, arrostando com todos os prejuizos do seculo.

Disseram um dia a um general, muito conhecido pelo seu fervor religioso:

—General, para que se obstina em cumprir publicamente, quer na cidade, quer no campo, os seus deveres de christão? Não comprehende que, em competencia com um *mação*, o seu titulo de catholico, a sua falta de prudencia lhe barram o caminho das honras?

—*Pouco se me dá*, respondeu o general. Tenho dois deveres a cumprir: —o de christão e o de soldado. Longe de se excluirerem, estes dois deveres auxiliam-se e fortificam-se. Estou sempre prompto, para, quando fôr preciso, dar o meu sangue e sacrificar a minha vida; mas a minha consciencia, mas a minha alma... nunca!

O EVANGELHO

2.º Domingo do Advento

N'aquelle tempo, tendo ouvido João no carcere as obras de Christo, mandou dois de seus discipulos a dizer-lhe: E's tu o que ha-de vir ou devemos esperar outro?

E respondeu e disse-lhes: Ide e dizei a João o que vistes e ouvistes. Os cegos vêm, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos resuscitam e aos pobres é annuciado o Evangelho, e bemaventurado aquelle que não se escandalisar em mim.

Indo, pois, os mensageiros, começou Jesus a dizer de João ás turbas:

Que sahistes a ver ao deserto? uma cana agitada pelo vento? quem pois haveis ido vêr? algum homem vestido com molície? olhae: os que vestem delicadamente habitam os paços dos reis.

Que sahistes pois a vêr? um propheta? sim: e eu vos digo, ainda mais um que propheta, porque este é aquelle de quem está escripto: eis que eu envio deante de ti o meu anjo, o qual preparará o teu caminho.

(Do cap. XI de S. Matheus)

REFLEXÕES

Estava preso João Baptista, o santo Precursor de Jesus, o mais justo e santo dos homens.

Porquê?

Porque, no cumprimento de seu dever, reprehendera o governador da Galileia, Herodes Antipas, amancebado com a mulher do irmão, e, portanto, adúltero e incestuoso.

E porque convidara aquelle desgraçado a pôr termo á sua vida escandalosa, João Baptista jazia no fundo d'uma masmorra e aguardava a hora da sua morte; como se fôra um crime dizer a verdade e desejar a vida honesta e a felicidade do proximo!

Mesmo na prisão, elle não esquece o seu papel de Precursor, de arauto, e, para melhor convencer os seus discipulos de que Jesus era o Messias, o Salvador promettido por Deus e esperado ansiosamente pelo povo de Israel, manda dois d'entre elles ter com Jesus, a fim de ouvirem da sua bocca a resposta a esta pergunta: *E's tu aquelle que ha-de vir ou devemos esperar um outro?*

Jesus, antes de lhes responder por palavras, responde-lhes com obras: deante d'elles faz numerosos milagres.

Era esta, com effeito, a melhor prova; porquanto, os prophetas, ao traçarem anticipadamente o retrato do Messias, tinham annuciado que elle daria vista aos cegos, ouvido aos surdos, movimento aos paralyticos, saude aos leprosos e ensinaria os pobres.

Ide contar a João o que vistes

e ouvistes..., diz Jesus aos emissarios do Precursor.

E acrescenta: *E bemaventurado o que não se escandalisar em mim*, isto é, bemaventurado aquelle que não repellar a minha doutrina, nem desobedecer aos meus preceitos.

Sejamos d'este numero. Aceitemos todos os seus ensinamentos e preceitos; procuremos ama-lo e servi-lo. Elle é nosso Salvador e nosso Deus, como provou pelos milagres feitos na presença dos discipulos de João Baptista.

Apenas se retiraram, Jesus poz-se a fallar de João ao povo.

A primeira virtude que lhe attribue é a *constancia*; elle não é como uma cana agitada pelo vento, não é como tantos homens pusilanimos que o temor abate, que o respeito humano desconcerta e faz calar. Não; elle, pelo contrario, annuncia a verdade ao povo, aos doutores e sacerdotes d'Israel, aos proprios reis, e nem a prisão, nem a espada, nem a propria morte o farão trahir o seu dever.

A segunda virtude que Jesus attribue ao seu Precursor é a *penitencia*: *Que fostes vêr ao deserto? Um homem delicadamente vestido? E' nos palacios dos reis que se encontram os que delicadamente se vestem.*

Na verdade, João Baptista passava uma vida penitente: habitava nos desertos, o seu vestido era uma pelle de camello, o seu alimento gafanhotos e mel silvestre.

O seu exemplo bem merece ser recordado ao povo, hoje que por toda a parte, em todas as classes sociaes, se procuram, com febril anciedade, o luxo, o prazer, as commodidades, signal de que, mesmo entre os christãos, se esquece a essencia do christianismo, que será sempre uma religião de abnegação, de combate, de crucifixão e penitencia. *Todo aquelle que quizer vir após de mim*, disse Jesus, *renuncie a si mesmo.*

—Que fostes então ver? um propheta? Sim, eu vo-lo declaro, e mais do que um propheta; se os prophetas annunciaram o Salvador, João prepara-lhe o caminho e mostra-o ao povo dizendo: Eis o cordeiro de Deus que tira os peccados do mundo. Não é só propheta, é apostolo e martyr.

Imitando as virtudes de tão grande santo, soffreremos talvez, como elle, as zombarias ou a perseguição dos mundanos e dos impios, dos devassos e tyrannos; mas superabundante será a recompensa que o Justo Juiz nes dará na bem-aventurança eterna.

O homem sujeita a natureza ao seu imperio

Contra o que tantas vezes se tem dito e provado, continuam certos maganões a negar a possibilidade do milagre, d'uma cura instantanea, por exemplo.

Mas vejamos: que será necessario para obter esta cura?

Em muitos casos nada mais do que a remoção do orgão doente, substituindo-o por um orgão são.

Ora ahí está uma substituição que os medicos já téem modernamente effectuada no pouco tempo que leva a fazer uma operação.

Se pois os homens, limitados na sua força e na sua intelligencia, conseguiram trocar um orgão doente por um são no espaço de uma hora ou duas, Deus Omnipotente e Omnisciente não conseguirá fazer essa troca n'um momento?

Pão e Paraiso!

S. Phillippe Nery sahia um dia fóra de Roma a visitar um doente. Quando atravessava aquellos vastos campos, deu de rosto com um lavrador, que, descalço e em mangas de camisa, se occupava em cortar lenha.

O Santo, com aquelle bom ar e amabilidade e aquella nata que o caracterizava, pondo-lhe as mãos nos hombros disse:

—Que se faz por aqui?

—Bom o vêdes, Padre, corta-se lenha.

—Bem! E para quê?

—Para a fabrica do appetite, claro está: quer dizer, para ganhar pão.

—Para ganhar pão! E só para ganhar pão?

—Sim! E' para ganhar pão para mim e para minha mulher e meus filhos.

—Com que então é só para ganhar pão!... E o ceu? O bello Paraiso?...

Trabalhae, pois, trabalhae, mas trabalhae tambem para o ceu. Tende sempre na ideia estas duas palavras: *Pão e Paraiso, Pão e Paraiso...*

CONVERSANDO...

—O'lá! amigo Anastacio, falle á gente e guarde a sua bolsa. Você vae arrejado! Nem dá conta dos amigos...

—Viva, sr. Joaquim. Desculpe, mas é que eu vou com muita pressa.

—Já sei; preparativos para a festa do Orago, que se realisa amanhã e de que você é mordomo...

—E' verdade. E vae d'ahi...

—Mas socegue, homem de Deus! Sente-se um pouco, limpe esse suor que lhe cae da testa e descanse. Olhe que esta vida são dois dias.

—Pois sim, mas é que eu já hoje fui á villa contratar a philharmonica para o arraial e tenho ainda de ir fallar com o fogueteiro...

—E a respeito de festa d'egreja?

—Tambem tenho que dirigir a construção do coreto no largo, para o arraial, e escolher o sitio para as peças de fogo prezo...

—Mas a festa d'egreja?

—O fogueteiro promettou-me arrastar um foguetão de nove tiros de dynamite, que ha de arrebear os ouvidos de um mouco...

—E de que consta a festa de egreja?

—O enbandeiramento, então, ha de ser uma coisa nunca vista! Arcos triumphaes, cordões de buxo, balões venezianos e tijellinhas. Até as moçoilas hão de gostar mais de darem á perna em tibi bonito arraial...

—Mas você ainda me não disse nada da festa d'egreja!...

—Irira! E o amigo Joaquim a serin-me com a festa d'egreja! Isso é lá com os padres. Também está como elles: Egreja, igreja! Que arranjem lá como entenderem, que um homem não pode chegar para tudo.

—Pois era no que você devia pensar primeiro, sr. Anastacio. Um bom sermão, com musica tocada e cantada para acompanhar a missa, bastantes velas a aluzar o SS. Sacramento no throno, e, sobretudo, boas intenções e coração limpo para assistir á missa e colher bons fructos dos trabalhos e canseiras que d'ahi resultem.

—Sim, senhor. Tem razão. Mas tu não precisas...

—Tudo, não. Ha coisas que se dispensam muito bem. Essas festas por que o amigo Anastacio tanto se entusiasma, esses arraiaes com *fun-gá-gá* e fogueiro, em vez de applacar a Justiça Divina e tornar propicia a misericordia de Deus, mais irritam a Sua colera, pelas desordens e peccados a que dão causa.

—O' homem de Deus, mas que diria o povo se não houvesse musica nem fogueiros?

—Que diria o povo... E que lhe importa a você do que diria o povo? Então prefere antes agradar ao povo do que a Deus?

—Não, lá isso não... Mas se se puderem harmonisar as duas coisas...

—Peor! Já deve ter ouvido dizer que é impossivel servir ao mesmo tempo dois senhores...

—O sr. Joaquim está hoje muito caturra e eu não tenho vagar para o atuar. Vou á vida, que se faz tarde e ainda tenho de tratar de muitas coisas.

—Pois vá, vá. Com'assim, não sou eu que hei de endireitar o mundo. Mas tenha cautella. Lá p'ás bandas do poente estão-se acastellando nuvens negras...

—Não ha de ser nada, não ha de ser nada... Passe bem.

—Viva!

.....

—Tão murcho, sôr Anastacio.
—Se lhe parece!... Tanto trabalho, tanta arrelia, tanta canseira, para no final de contas vir a chuva e escangalhar tudo...

—E' verdade. As bandeiras, todas pingonas e repintadas com a agua que por ellas correu; os balões e tijellinhas feitos em frangalhos; os musicos, em vez de notas de musica, atiravam para fóra dos instrumentos fiftas desafinadissimas...

—Ainda isso não foi o peor...

—Não, não. O peor foi o fogo, que estoirava antes do tempo, e causou a desgraça d'aquelle rapaz que ficou com a mão esphacelada por causa do fogueiro.

—Má hera em que me metti em semelhantes trabalhos, sr. Joaquim.

—Tambem digo. Mas em compensação, que alegria nos proporcionou o sr. Abade, com a ajuda de outras pessoas! Um lindo sermão, que até fez chorar as pedras, musica muito linda no côro, o Senhor, lá no alto, a abençoar-nos a todos por entre ramos de viçosas flores e grande numero de luzes que mãos piedosas ali collocaram, e o fumo do incenso a subir, a subir, até aos pés de Deus, a levar-lhe, no seu aroma suavissimo,

as preces dos fiéis que lhe enchiam a igreja...

—E' verdade, é verdade, amigo Joaquim...

—E' verdade, é, mas disse-a eu, e contribuíram outros para que assim fosse. Fique-lhe isto de exemplo; para outra vez procure antes honrar a Deus do que lisongear as vaidades do mundo. De contrario... apparece-lhe o diabo feito chuva e escangalha-lhe o arranjinho.

UM LIVRO

E' um fóco de luz, se n'elle só se encerram verdades; um fóco de mentiras, se n'elle se ensinam falsidades.

E como poucos são os individuos capazes de distinguir a verdade da mentira, sobretudo se esta se encobre com os ouropéis do estylo, razão de sobra tem a Egreja para prohibir muitos livros.

Se um professor vê que um compendio, por exemplo, de Geographia, está errado, corrige-o antes de o metter nas mãos do discipulo, afim de que este não chegue a ingerir o erro.

O mesmo faz a Egreja, não permitindo que seus filhos se contaminem com a leitura de livros inçados de erros religiosos e moraes.

Mas então os catholicos instruidos não saberão distinguir n'esses livros a verdade da falsidade?

Raro é o que o sabe, porque raros possuem a fundo a difficil Sciencia Theologica.

A' LAREIRA...

Sempre que pégo da penna para escrever esta secção—despretenciosa e humilde—accendo um cigarro para despertar as ideias. Agora, porém, nem cigarro, nem ideias... dança-me apenas, na mente, aquella palavra exotica e engraçada como o polichinelo da Maricotas: *pinguela*.

Pinguela é um tosquissimo tronco de arvore, atravessado de margem a margem de um regato innocente ou profundo, com um varandim de ripas velhas aos lados, instavel, balouçante, sobre o qual tanto pode apoiar-se a mão calosa do trabalhador como os dedinhos frageis de uma donzella.

Lá por terras do Brazil, quando se viaja por aquelles pittorescos e tortuosos caminhos da roça, dizem sempre os mais velhos e praticos aos mais moços e inexperientes:

—Moço, cuidado com a pinguela. Não é lá muito segura!

A pontesinha fragil, estreita, um tanto airosa e um tanto perfida, deixa-nos vér aos pés redemoinhos d'agua violentos, em cachões que engolem ou em correntes que arrastam, quando as aguas correm nos gargalos do morro e se apertam mais e mais, raivosas e epilepticas, á procura de outro leito e de outras margens mais amplas. Para aquella boa gente da roça, pinguela não é ponte, é recurso.

Atravessei, um dia, uma. Alli passei uns momentos de anciedade, appoiado a uma estacazinha fragil, sobre um tronco roliço e nodoso, vendo a meus pés toda a incerteza da vida, como que o realismo da morte, n'aquellas pedras pontudas, n'aquelles precipicios violentos, na

impetuosidade d'aquellas aguas, na apparencia enganosa d'aquelles cachões de espuma, que o sol parecia engalanar com todas as phantasias do arco-iris.

O perigo atrahia-me. Quedei-me alli, absorto, fazendo correr pelo pensamento, como se fóra em tela de cinematographo, todas as *pinguellas* das vicissitudes humanas.

Assim, tambem, absorto agora, vou contar ao leitor a historia d'uma *pinguela humana*.

Ha um homem, no mundo, que é todo para todos, pobres e ricos, sãos e enfermos, creanças e adultos—é o Padre.

O Padre, representante de Jesus Christo na terra, vem-se sacrificando ha vinte seculos por uma sociedade que lhe cospe baldões, pôr um povo que, quasi direi, na sua maioria, só sabe pagar com ingratição os seus serviços e beneficios.

E' triste confessar que assim é, e assim ha de ser, enquanto, sem Fé e sem Caridade, nos formos conduzindo por esta *pinguela* da... ingratição humana!

—Catholicos, cautella com a pinguela... da ingratição!

Sulpicio Severo.

Notas ligeiras

Pelas informações colhidas em fonte segura por um redactor da Situação, sabe-se que alguém tentou envenenar o rancho das praças em serviço no forte da Graça, em Elvas, onde estão presos algumas dezenas de conspiradores. O attentado foi preparado em grande escala, estando grande numero de soldados atacados e tendo já fallecido um d'elles.

Já em 12 de outubro os democraticos quizeram fazer o mesmo a uma das unidades de infantaria da guarnição, tendo sido preso um pharmaceutico, que tentara subornar um dos rancheiros, que o denunciou.

A ter-se repetido agora o nojento acto, e d'esta vez com resultados fataes, o facto deve produzir uma justificada indignação no Exercito, que, no cumprimento dos seus deveres, tão bem tem sabido velar pela ordem publica. A' bomba, ao punhal, á navalha e á pistola, juntou-se agora o veneno, como arma politica de democratismo. Esses «argumentos» são, porém, de molde a atirar sobre elle a execração do paiz inteiro.

Um telegramma de New-York diz que Wilson embarcará no dia 4, dirigindo-se directamente a um porto francez. O presidente continuará no exercicio do seu cargo, como se estivesse em Washington, correspondendo-se pela telegraphia sem fios ou pelo cabo, e tendo ás suas ordens um navio correio. Uma vez em Paris, dará despacho na embaixada americana, de maneira que continuará em territorio nacional.

Diz se que partirão de França para a Russia varios contingentes, entre os quaes um portuguez, composto dos soldados que lá se encontram, para, conjunctamente, com as forças inglezas e americanas, que já lá operam, restabelecer a ordem e extirpar radicalmente o cancro da anarchia e da desordem.

Triste fim este, o do grande colosso!

Exame de consciencia d'um pae de familia

Os paes têm deveres muito graves a cumprir para com os filhos, sobretudo quanto ao ensino, á instrucção religiosa e á educação.

Muitos se esquecem do cumprimento d'estes deveres, só se lembrando dos direitos paternaes, o que dá em resultado a perda de muitas creanças.

Bom será, pois, que os paes de familia façam, de vez em quando, o seguinte exame de consciencia:

Ensino.—Meu filho frequenta a escola regularmente? Tenho-o retido em casa, ás horas de classe, por simples ninharias? Tenho verificado se elle *gazeteia*, deixando a escola pela brincadeira? Se á ida ou á volta se demora pelo caminho? Tenho procurado saber quem o acompanha, e se essas companhias lhe são prejudiciaes? Em casa tenho-lhe deixado livre o tempo necessario para estudar as suas lições?

Tomo a resolução de informar-me das suas notas e do seu progresso?

A instrucção que elle recebe é irreprehensivel? E' contraria ás minhas ideias? E' irrespeitosa para com a minha religião?

Minha filha frequenta a escola catholica, mas o meu rapaz vae á escola neutra; ora não ha senão uma *boa* escola. Hei de examinar os seus livros, os seus cadernos... hei de interroga-lo a tal respeito. Hei de perguntar-lhe se o professor falla de religião, dos padres, e de esses velhos carapetões que os maus livros inserem ácerca da Inquisição, dos jesuitas, etc. Em caso affirmativo, pedirei conselho para saber o que me cumpre fazer. Verei se o garoto se lembra de alguma d'estas coisas, e qual a impressão que lhe fazem.

Instrucção religiosa.—O rev.º Parocho estará contente com os pequenos a respeito da catechese? Hei de perguntar-lhe de forma que elles o saibam. Hei de recomendar ao rev.º Parocho que desejo, antes de tudo, que elles saibam bem a doutrina, que respondam tão bem no exame de Catecismo, como no de instrucção primaria.

Educação religiosa.—Devo dar o bom exemplo a meus filhos. Ao domingo tenho ido á missa, ou tenho trabalhado sem necessidade? A noite tenho feito a oração em familia? Tenho consentido em casa graçolas sobre a religião? Tomo a resolução de as não consentir, de fazer a oração em commum, e de não faltar á missa de obrigação.

Sou caprichoso na maneira de os reprehender e corrigir? Tenho sido aspero em demasia? Tenho sido fraco? Tenho sido negligente em todas estas coisas?

Não ha como um exame de consciencia bem feito, para cada um se conhecer a si proprio e corrigir as suas faltas, evitando muitos males para si e para os seus.

A Igreja está antes da Escripura

A Igreja é a instituição divina, fundada por Jesus Christo, para conservar, explicar, prégar, defender e applicar praticamente a revelação christã, da qual a porta principal é a Escripura.

E' a Igreja e sómente a Igreja que nos ensina infallivelmente, em nome e pela auctoridade de Jesus Christo, a inspiração divina dos livros santos. E' só ella que os distingue de uma maneira soberana dos livros não inspirados.

E' só ella que fixa o verdadeiro sentido das passagens obscuras ou contestadas com a luz do proprio Espirito que inspirou estes livros. E' d'ella, enfim, que os proprios protestantes receberam estes mesmos livros.

Sem a Igreja, a Biblia e o Evangelho não são mais que uma letra morta, mais que palavras. E' porisso que o grande Santo Agostinho altamente dizia aos herejes do quarto seculo, que lhe oppunham textos mal comprehendidos da Escripura: «Eu não daria credito ao Evangelho, se não fóra a auctoridade da Igreja catholica».

Um penitente notavel

Morreu ha tempos o sr. De Marcère, o ultimo dos senadores inamoviveis que havia em França. Actualmente era um politico de pouco relevo; era como uma velha medalha desgastada pelo tempo. Teve, porém, outr'ora, o seu quarto de hora de celebridade, quando ministro da Justiça do gabinete Julio Simon, o primeiro ministerio radical da actual Republica.

Assignalou-se esse governo pela ousadia das suas reformas e leis anti-christãs. Uma d'ellas foi a celebre lei do divorcio. De Marcère defendeu-a em nome do governo de que fazia parte; mais tarde, porém, vendo o caminho que levavam os seus correligionarios, separou-se d'elles e passou para o campo diametralmente opposto, para os nacionalistas da Liga da Patria Franceza, á qual chegou a presidir, formando ao lado de Deroulède. Alli se esforçou por, de alguma sorte, reparar os erros da sua juventude politica, clamando aos ceus o seu arrependimento. Da sinceridade desde arrependimento dá fé um bello artigo que, por occasião da morte do senador De Marcère, escreveu um illustre prelado francez, monsenhor Augouard.

Conta este prelado que, viajando um dia pelo Departamento do Orne, ao chegar a Messei, cidade em cujos arredores habitava De Marcère, recebeu d'este um convite para almoçar com elle. Ao almoço assistiram tambem umas dez ou dezo pessoas das mais distinctas da cidade.

Travou-se uma conversação muito cordial e animada, durante a qual De Marcère confessou lealmente que commettera uma falta gravissima, na sua passagem pelo ministerio.

Como o prelado replicasse com algumas palavras de cortezia, De Marcère disse o seguinte:

—Ouça-me, monsenhor, e verá se

tenho razão: sendo ministro da Justiça incumbiu-me o encargo, devido ás minhas funcções, de apoiar nas Camaras a odiosa lei do divorcio, apresentada pelo judeu Naquet. E tive a triste satisfação de contribuir para que essa lei fosse votada! N'aquelle momento estava atormentado pelo ambiente que me rodeava e não vi as enormes consequencias que acarretaria a minha falta para os desnos da França. Foi tremendo o meu castigo, pois eu fui uma das primeiras victimas d'aquella lei, que de ha muitos annos não me canso de maldizer. A minha filha, que ha pouco o monsenhor viu aqui, está divorciada. O meu filho acobardou-se de apresentar aos tribunaes o seu pedido de divorcio. Immensa é a minha amargura, mas não tenho o direito de queixar-me. Aceito resignado a minha dor e o meu castigo, e só peço a Deus que use commigo de misericordia e não perdoe».

E—conta o prelado—a scena era verdadeiramente desoladora; «o meu coração opprimiu-se ao ver deslizarem duas grandes lagrimas pelas faces d'aquella grande e nobre ancião, curvando christãmente a cabeça sob a mão de Deus justiceiro».

Esta scena, conta'a por monsenhor Augouard, é mais uma d'aquellas esplendidas manifestações do que Gambetta chamava justiça immanente, e que outra coisa não é senão a Providencia castigando o homem por onde mais peccados commetteu.

X.

ADIVINHA POPULAR

Eu sou filho d'um ladrão.
Minha mãe tambem é ladra.
O mesmo vicio me quadra
por sábir á geração.
Ande-me sempre a esconder
só p'ra que ninguem me veja.
Quem a morte me deseja
é que me dá de comer.
Os passos que dou, vigia
ladrão mais grave do que eu,
unico flagello meu
quer de noite, quer de dia.

Decifração do numero anterior: **Annos.**

Calendario religioso da semana

Dezembro

Domingo, 8.—(2.º do Advento) Immaculada Conceição de Nossa Senhora padroeira de Portugal.

Segunda feira, 9.—Santa Leocadia V. M.

Terça-feira, 10.—Santa Eulalia V. M.—Trasladação da Santa Casa do Loreto.

Quarta-feira, 11.—S. Damaso, portuguez.

Quarto cres. ás 2 horas e 31 m.

Quinta-feira, 12.—S. Dionisio, V. M.
Sexta feira, 13.—Santa Luzia, V. M.—(Abstinencia).

(Os pobres e quem tem os Indultos estão obrigados á abstinencia.)

Sabbado, 14.—Santo Agnello, Abade.

Propagae

o nosso

jornalzinho